



Chrys Chrystello*

Democracias armadilhadas

“E até eu, que sempre me considerei um otimista nato, tenho demasiadas dúvidas, rodeado por autómatos não-pensantes, obcecados com os pequenos ecrãs dos smartphones e impérvios aos atropelos à dignidade, equidade e justiça, em volta”.

Como se estão a aproximar eleições importantes, lembre-se do real valor do voto e recorde frases de Churchill:

O melhor argumento contra a democracia é uma conversa de cinco minutos com um eleitor mediano.

A democracia é o pior regime mas não há nenhum sistema melhor.

Ninguém pretende que a democracia seja perfeita ou sem defeito. Tem-se dito que a democracia é a pior forma de governo, salvo todas as demais formas que têm sido experimentadas de tempos em tempos.

Cresci numa Ditadura. Havia quem lhe chamasse branda, como brandos costumes, alegadamente, eram os do povo que a suportava. Cresci acreditando que, um dia, o país faria parte da Europa e do mundo, mas esse mundo estava tão longe que bem podia pertencer a outra galáxia. Lembro-me de ir a Tui (Galiza) comprar discos dos Beatles ou beber Coca-Cola que em Portugal eram proibidas, com medo dos miasmas contagiosos de civilizações estrangeiras. Depois, veio o dia de todas as esperanças, um 25 de abril (quase sem mortes e com cravos na ponta das espingardas) e eu, que vivia em Timor, esperei por ele que tardava a chegar (teria ido de barco?) e jamais arribou.

A Europa cresce, o sonho da UE medrou, descontroladamente, até ter mais olhos que barriga e ficar na palhaçada que hoje é. Por toda a parte, uma após outra, as ditaduras iam sendo aniquiladas e substituídas por vários modelos de democracia onde, alegadamente, o povo e a sua vontade eram representados em parlamentos. Com a queda do Muro de Berlim e a glasnost a dar lugar a uma nova Rússia todos acreditamos que sonhar era isto, quando se tornavam realidade na América Latina e do Sul. Já então, o neoliberalismo da nova ordem mundial tinha disseminado as sementes com Thatcher e Ronald Reagan, mas nós não sabíamos que isso iria perverter todo o ocidente. Lentamente, nos últimos vinte anos, assistimos a um constante retrocesso nas conquistas dos direitos fundamentais da humanidade, de igualdade, solidariedade e justiça. Mais do que nunca as democracias estão a ser manipuladas, criando uma aparência de vontade popular através do voto universal, mas sendo, na prática, substituídas por autocracias da Rússia aos EUA passando pelo Brasil, Venezuela e dezenas de países, sem falar daqueles onde as escolhas democráticas foram substituídas por nomeações da grande e anónima banca internacional, do petróleo às farmacêuticas que tudo controlam. Isto num mundo em que a verdade é ficção e a ficção é a neoverdade.

Há dias, ao ler Umberto Eco “O Cemitério de Praga”, apercebi-me de que como isto sempre aconteceu sem darmos conta. Entretanto, países habituados a mandar, xerifes do universo, como

A democracia é a pior forma de governo, com exceção de todas as demais.

Winston Churchill

PENSADOR



os EUA (em substituição dos decadentes impérios que duas grandes guerras aniquilaram), continuam a inventar invasões, primaveras políticas, depondo ditadores ou democratas a seu bel-prazer. Dir-me-ão que a democracia ainda é o menos mau dos sistemas (como afirmou Winston Churchill). Claro que ainda é a pior forma de governação, salvo todas as outras, e não adianta chorar sobre os defeitos da democracia: a corrupção dos políticos de todas as cores, o nepotismo, os arranjinhos parlamentares (ora agora mamas tu, ora logo mamou eu)

Há algo que sempre reitero, mesmo que não sirva para grande coisa, o 25 de abril trouxe-me o bem mais precioso: a liberdade de expressão. Sou um individualista nato e jamais conseguiria viver numa autocracia. Dantes, os países democráticos tinham eleições, os outros não (nem mesmo as mascaradas eleições do partido único em Portugal o ocultavam). Hoje assistimos a um novo e preocupante paradigma, a semi-democracia com a aparência (eleições e tudo o mais), e resultados viciados, roubo descarado de votos e manipulação rumo à via autocrática travestida de democracia oca. Assistimos, nas últimas décadas, a um ataque à democracia, e são as instituições europeias quem mais tem atrofiado o funcionamento dos sistemas democráticos que são uma planta muito frágil que precisa de ser regada diariamente. O exemplo da semi-democracia, semiautónómica, é bem visível nos Açores onde existe um parlamento regional e alguma teórica liberdade de escolha, mas onde as decisões relevantes para o povo são definidas pelo governo central, ao atropelo e revelia das normas autonómicas, com a cumplicidade das forças locais, mero pau-mandado dos

partidos cuja sede está em Lisboa. O povo, que até nem é totalmente ignorante, vota com os pés (isto é, abstendo-se) ou vota a favor dos que o mantêm, subsidiodependente. Um ciclo vicioso: vota em mim e recibes apoios, não votas e desenterras-te sozinho contra a malha burocrática que te vai aniquilar. As vezes independentes, poucas e raras, se não forem compradas com mordomias e posições de poder, serão silenciadas, sem destaque nos meios de comunicação, quase totalmente emudecidas na onda de autocensura que lhes permita sobreviver. Estamos rumo à autoocracia, mas com a manta diáfana da aparência democrática. Infelizmente, o pior está para chegar. O nacionalismo e a xenofobia chegam com o voto do povo, a Democracia. E até eu, que sempre me considerei um otimista nato, tenho demasiadas dúvidas, rodeado por autómatos não-pensantes, obcecados com os pequenos ecrãs dos smartphones e impérvios aos atropelos à dignidade, equidade e justiça, em volta. Possa eu continuar a falar, em casa e na rua, sem medos persecutórios, mesmo que as palavras já não cheguem a muitos nem sejam lidas, e já me contentaria nos dias difíceis que se avizinham.

Quando essa liberdade se perder, de facto terei de me conformar e aceitar que implantem um “chip” para o meu bem, como nem George Orwell (1984) nem Aldous Huxley (Admirável Mundo Novo) conseguiram imaginar.

*Jornalista, Membro Honorário Vitalício 297713 [Australian Journalists' Association MEAA]